

SEÇÃO VI

Crédito e juros

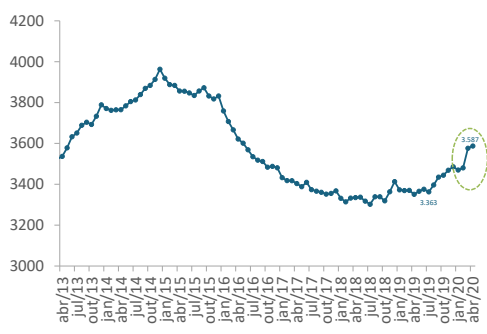
Sumário

Assim como outros indicadores relacionados à atividade econômica – produção, vendas, e emprego, por exemplo –, os números de crédito em março e abril, especialmente nas novas concessões, tiveram variações totalmente atípicas por causa dos efeitos da pandemia de Covid-19. Em sua maioria, fortes quedas, como no cartão de crédito de pessoas físicas, mas também houve grandes elevações, como no caso do capital de giro para as empresas. Este texto apresenta o comportamento recente dos segmentos mais representativos em novas concessões de crédito, além dos resultados dos saldos, do endividamento, do comprometimento da renda das famílias com o serviço da dívida, da inadimplência e das taxas de juros.

1 Evolução do crédito: saldos

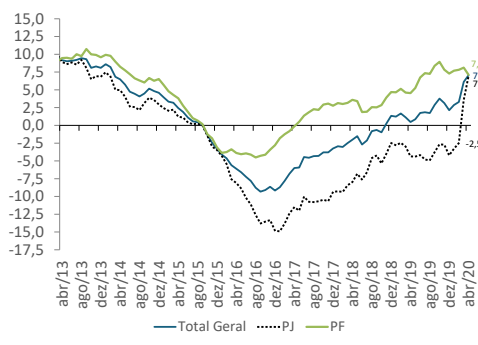
O saldo total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) vinha crescendo desde meados do ano passado, medido a preços constantes (gráfico 1). Nos dois primeiros meses de 2020, houve uma estabilização, entretanto, em março, já no contexto dos impactos econômicos da pandemia de Covid-19, ocorreu um salto de 3,1%, impulsionado pelo segmento de empréstimos com recursos livres para pessoa jurídica (PJ). Em abril, o saldo total foi de R\$ 3,6 trilhões, o equivalente a 49% do produto interno bruto (PIB). A taxa de variação do saldo de crédito a PJ, em relação ao mesmo mês do ano anterior, que até fevereiro ainda era negativa, equiparou-se à de PF, registrando +7,0% em abril (gráfico 2).

GRÁFICO 1
Saldo das operações de crédito do SFN
(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

GRÁFICO 2
Variação do saldo das operações de crédito do SFN
sobre o mesmo mês do ano anterior
(Em %)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: variação dos valores a preços de abril de 2020, deflacionados pelo

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Técnico de Planejamento e Pesquisa da
Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

estevao.bastos@ipea.gov.br

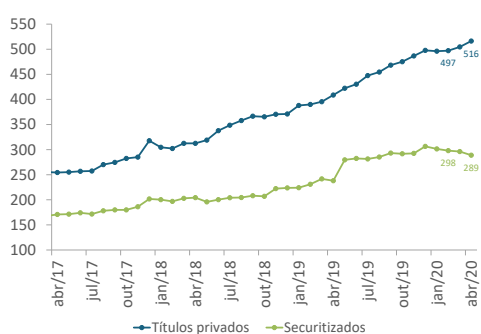
Texto elaborado com informações disponíveis
até 9 de junho de 2020.

A exemplo do crédito no SFN, o saldo de títulos privados internos vinha em crescimento, havia se estabilizado em janeiro e fevereiro e voltou a crescer em março e abril, mas não de maneira expressiva como ocorrido com o crédito bancário – apenas retomou a tendência anterior (gráfico 3). Esses créditos correspondem a debêntures e notas comerciais. Os créditos securitizados, que incluem Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) e direitos creditórios na carteira dos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) também vinham crescendo até o ano passado; mas, em 2020, a tendência tem sido de queda. O saldo de dívida externa privada subiu bastante em 2020; entretanto, o saldo em reais é muito influenciado pela taxa de câmbio, como ilustrado no gráfico 4. Em dólares, essa dívida tem flutuado entre 300 bilhões e 330 bilhões desde o início de 2019 e, de março para abril de 2020, caiu de 327 bilhões para 317 bilhões.

GRÁFICO 3

Crédito ampliado ao setor não financeiro: saldo de títulos de dívida interna emitidos por empresas e famílias

(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



Fonte: BCB.

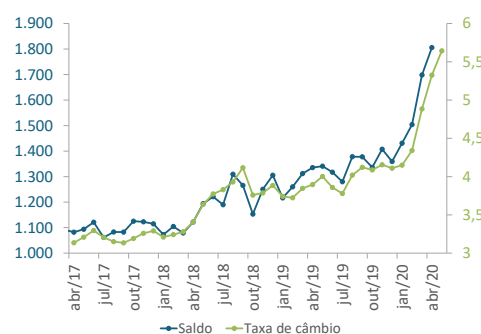
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Títulos privados correspondem a títulos emitidos no mercado doméstico (debêntures e notas comerciais); securitizados incluem CRIs, CRAs e direitos creditórios na carteira dos FIDCs.

GRÁFICO 4

Crédito ampliado ao setor não financeiro: saldo de dívida externa de empresas e famílias e taxa de câmbio

(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020 e em R\$/US\$)



Fonte: BCB.

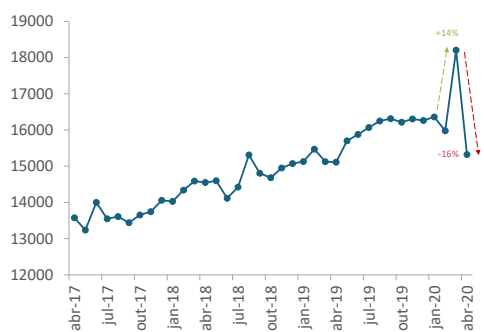
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2 Evolução do crédito: novas concessões

Numa situação como a atual, observar a evolução das novas concessões de empréstimos é particularmente relevante, pois elas refletem melhor do que os saldos os impactos da pandemia. As novas concessões com recursos livres deram um salto de 14% em março para logo depois, em abril, caírem 16% (gráfico 5). A subida em março foi provocada pelo segmento de PJ, já que as novas concessões de recursos livres para PF caíram já em março e continuaram em queda em abril, desta vez acompanhando o crédito a PJ (gráfico 6). O comportamento das novas concessões com recursos direcionados – que têm ordem de grandeza dez vezes menor – teve comportamento diferente: para PF, nem se perceberia que algo de diferente ocorreu na economia, pois os novos empréstimos continuaram aumentando no ritmo que já se verificava anteriormente. Para PJ, houve um aumento considerável em abril, mas nada necessariamente diferente em relação à série histórica (gráfico 7).

GRÁFICO 5

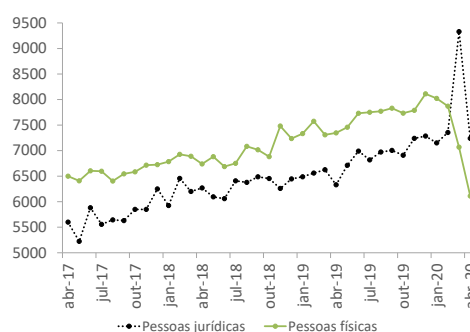
Novas concessões com recursos livres
(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada

GRÁFICO 6

Novas concessões com recursos livres
(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)

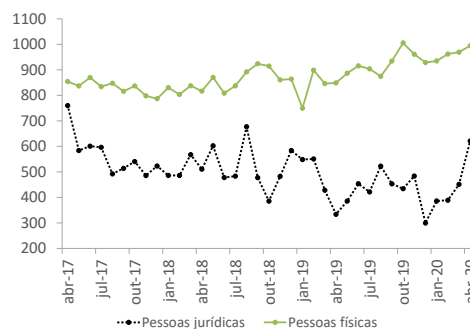


Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada

O segmento de maior representatividade no total de novas concessões é o de cartão de crédito à vista de PF (que inclui também as compras parceladas sem juros): nos doze meses terminados em abril, essa categoria correspondeu a um quarto de todas as novas concessões. Refletindo a perda de renda e também a paralisação de diversas atividades, esse segmento apresentou queda, de fevereiro a abril deste ano, de 28% (gráfico 8). De fato, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a queda em março do varejo ampliado de 13,9%, e com a estimativa da Dimac/Ipea de queda de 26,5% em abril,¹ de fevereiro a abril a queda acumulada teria sido de 37%, aproximadamente. Por ordem de relevância – isto é, de participação no total de novas concessões –, a próxima categoria é a de desconto de duplicatas e recebíveis de PJ: o nível de abril estava 19% mais baixo do que o de dois meses antes (gráfico 9). O uso de cheque especial por PF, que detém 9% do total de concessões, caiu 20% de fevereiro para abril (gráfico 10). Essas três categorias com forte queda refletiram a parada repentina, tanto na demanda quanto na oferta, que tem caracterizado a economia durante a pandemia da Covid-19.

GRÁFICO 7

Novas concessões com recursos direcionados
(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada.

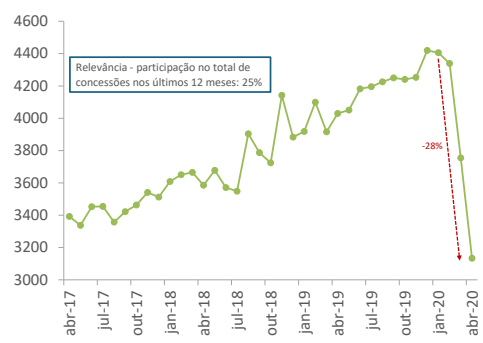
O capital de giro para empresas, por outro lado, apresentou forte elevação nas duas categorias em que se divide: com prazo até 365 dias e com prazo superior a 365 dias (gráfico 11). De fevereiro a abril, as novas concessões com prazo até um ano multiplicaram-se mais de cinco vezes, passando de R\$ 287 milhões a R\$ 1,4 bilhão por dia útil. As novas concessões de capital de giro acima de um ano subiram 66% de fevereiro para abril, passando de R\$ 557 milhões para R\$ 924 milhões, também em média por dia útil.

¹ Ver Atividade Econômica: revisão das previsões de crescimento 2020/2021, desta Carta de Conjuntura, disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/06/09/atividade-economica-revisao-das-previsoes-de-crescimento-20202021/>>.

GRÁFICO 8

Novas concessões com recursos livres: cartão de crédito à vista, pessoas físicas

(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada.

Já o uso de cheque especial pelas empresas (5% das novas concessões totais) caiu 28%, (gráfico 12); e a antecipação de faturas de cartão de crédito (também 5% das novas concessões) caiu 40% (gráfico 13); sempre na comparação entre abril e fevereiro deste ano.

No crédito consignado a PF, enquanto os novos empréstimos a servidores públicos caíram 20%, as novas operações para aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) cresceram 18%, talvez refletindo a cautela frente à incerteza econômica por parte dos primeiros e a necessidade de auxiliar familiares com queda total ou parcial de renda por parte dos últimos (gráfico 14). O cartão de crédito rotativo de PF, empréstimo que é tomado quando não se paga integralmente a fatura do cartão, financiando uma parte, cresceu 17%, certamente refletindo as dificuldades das famílias advindas da redução da renda, causada por desemprego ou diminuição da renda de autônomos e informais (gráfico 15).

A modalidade conta garantida para empresas teve queda de 34% (gráfico 16).² O crédito pessoal não consignado cresceu 7%, mas isso não destoia muito da trajetória que já vinha sendo seguida (gráfico 17). Por fim, merece destaque o crédito à PF para aquisição de veículos, que reduziu-se em 56% (gráfico 18). De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), os emplacamentos de novos veículos caíram 78% entre fevereiro e abril.³

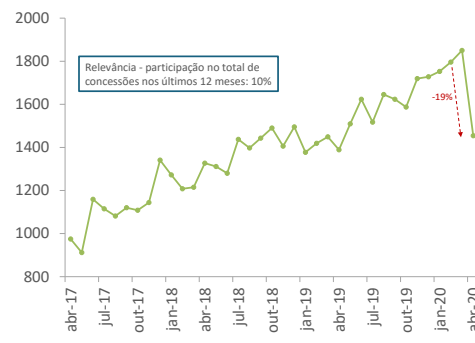
² De acordo com o BCB, a conta garantida é um "crédito rotativo vinculado à conta bancária de pessoas jurídicas, em que determinado limite de recursos é disponibilizado para utilização pelo cliente, por meio da movimentação da conta corrente e/ou solicitação formal à instituição financeira, a qual pode, eventualmente, solicitar a vinculação de garantias de recebíveis, ou outras garantias, ao limite do cliente.

³ Ver Atividade Econômica: revisão das previsões de crescimento 2020/2021, desta *Carta de Conjuntura*, disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/06/09/atividade-economica-revisao-das-previsoes-de-crescimento-20202021/>>.

GRÁFICO 9

Novas concessões com recursos livres: desconto de duplicatas e recebíveis, pessoas jurídicas

(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



Fonte: BCB.

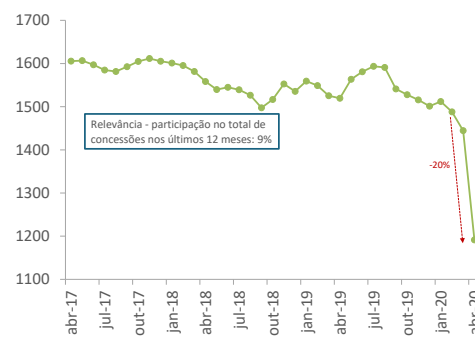
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada.

GRÁFICO 10

Novas concessões com recursos livres: cheque especial, pessoas físicas

(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada.



GRÁFICO 11

Novas concessões com recursos livres: capital de giro, pessoas jurídicas

(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada.

GRÁFICO 12

Novas concessões com recursos livres: cheque especial, pessoas jurídicas

(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



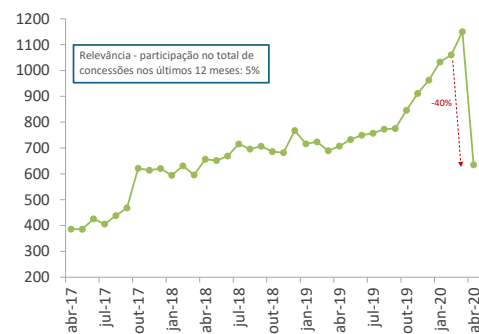
Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada.



GRÁFICO 13

Novas concessões com recursos livres: antecipação de faturas de cartão de crédito, pessoas jurídicas

(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)

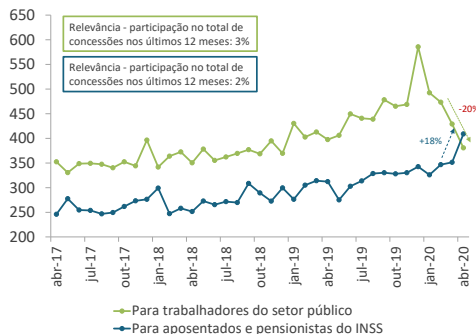


Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada.

GRÁFICO 14

Novas concessões com recursos livres: crédito pessoal consignado, pessoas físicas

(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)

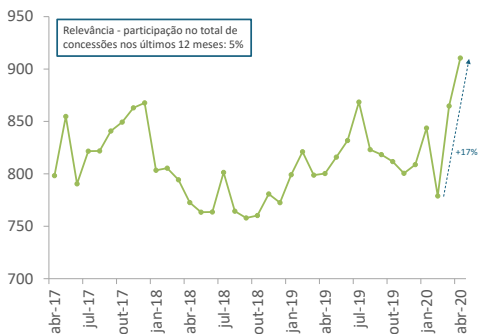


Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada.

GRÁFICO 15

Novas concessões com recursos livres: cartão de crédito rotativo, pessoas físicas

(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada.

GRÁFICO 16

Novas concessões com recursos livres: conta garantida, pessoas jurídicas

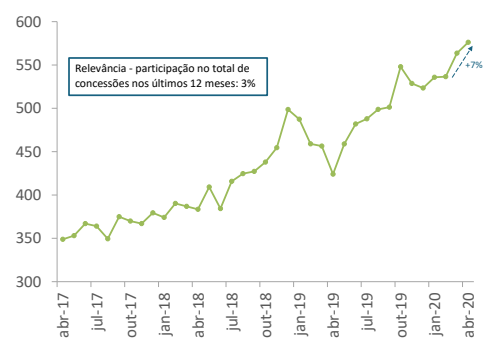
(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada.

GRÁFICO 17

Novas concessões com recursos livres: crédito pessoal não consignado, pessoas físicas
(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



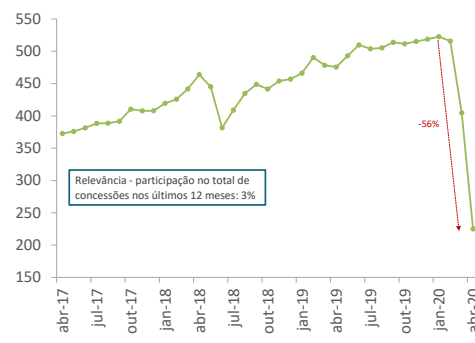
Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada.

GRÁFICO 18

Novas concessões com recursos livres: aquisição de veículos, pessoas físicas
(Em R\$ bilhões constantes de abril de 2020)



Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: média mensal por dia útil, deflacionada e dessazonalizada.



As categorias destacadas nos gráficos desta seção são as que corresponderam a 3% ou mais do total de novas concessões de março de 2019 a abril de 2020. Em resumo, verificaram-se fortes quedas nas categorias associadas à atividade econômica, como vendas e consumo, e grande elevação no capital de giro das empresas, com vistas a tentar fazer frente às despesas e custos fixos durante a paralisa das atividades, possivelmente para contornar problemas de fluxo de caixa causados pela contração repentina das receitas.

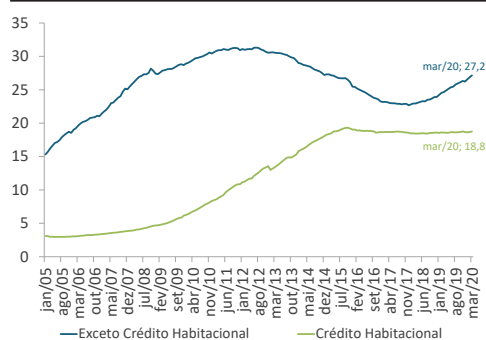
3 Endividamento das famílias, inadimplência e taxa de juros

O endividamento das famílias continua aumentando, em processo que ocorre desde o início de 2018, mas o crescimento deve-se ao endividamento não habitacional, enquanto o habitacional vem se mantendo estável (gráfico 19). O aumento do comprometimento da renda vem acontecendo em razão do aumento do endividamento, já que o custo do crédito (referente ao estoque de dívidas) e a taxa de juros (para novas concessões) têm apresentado tendência de queda (gráficos 20 e 21).

Entre abril de 2018 e abril de 2019, a taxa de juros média do SFN para novas concessões ficou praticamente estável, um pouco acima de 25% ao ano (a.a.). Nos últimos doze meses, a tendência foi de queda, com a taxa chegando, em abril deste ano, a 21,5%. Os grandes segmentos – livre, direcionado, PF e PJ – obedeceram ao mesmo padrão e, de fato, este foi o movimento da taxa Selic, que ficou estável em 6,4% e, a partir de agosto de 2019, passou a cair até chegar a 3,7% em abril de 2020.

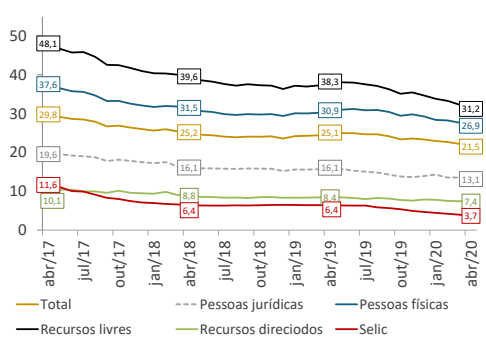
A inadimplência de empréstimos com recursos livres para PF, segundos dados do BCB, embora já viesse aumentando, ganhou um impulso extra em março e abril, chegando a 5,4% (gráfico 22). A inadimplência de PJ também subiu, mas nada de significativo se comparada à série histórica (gráfico 23).

GRÁFICO 19
Endividamento das famílias em relação à renda anual (Em %)



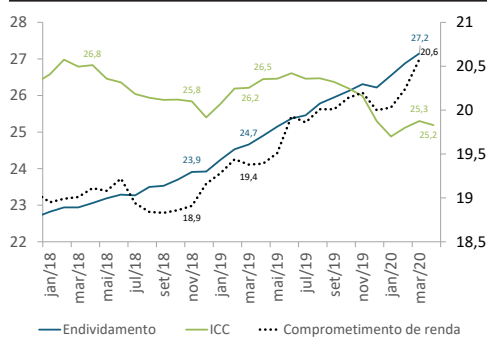
Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 21
Novas concessões: taxa de juros das operações de crédito (Em %)



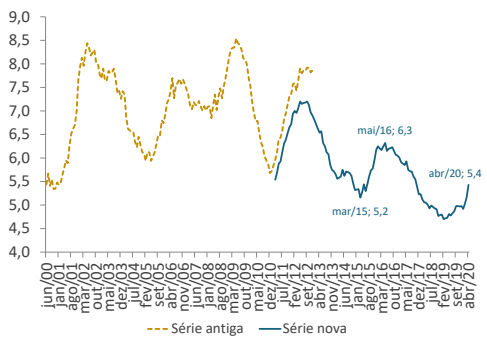
Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: Série dessazonalizada.

GRÁFICO 20
Comprometimento da renda com o serviço da dívida, Indicador de Custo do Crédito (ICC) para PF e endividamento com crédito não habitacional (Em %)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 22
Inadimplência com recursos livres de pessoas físicas (Em %)



Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.